Max Paradox

PROBLEMA? RELAXA. VOCÊ DÁ CONTA!

Minha varanda tem sua própria previsão do tempo

Como escolher plantas e organizar uma varanda pequena levando em conta o vento, o sol e a sombra



Minha varanda tem sua própria previsão do tempo

Como escolher plantas e organizar uma varanda pequena levando em conta o vento, o sol e a sombra

Max Paradox

Rozwiąż swój problem z przymrużeniem oka

ISBN: 9788384908532

ALL-IN Rafał Płonkowski



ÍNDICE

INTRO 5

Capítulo 1 - A varanda não é um pequeno jardim. É um ecossistema próprio 11

Capítulo 2 - Sol, sombra e vento. Aprenda a interpretar a previsão do tempo da sua varanda.....19

Capítulo 3 - As plantas não são indestrutíveis. As causas mais comuns dos fracassos na varanda 29

Capítulo 4 - Compras por encantamento. Como evitar transformar sua varanda em uma coleção aleatória de plantas 40

Capítulo 5 - Proteções que ajudam e aquelas que causam mais problemas do que resolvem 53

Capítulo 6 - Uma varanda pequena sem bagunça. Como organizar um espaço que realmente possa ser utilizado 64

Capítulo 7 - Menos tempo cuidando dos vasos. Como cuidar das plantas sem transformar isso em um segundo emprego 78

Capítulo 8 - As plantas não conhecem o calendário. Como preparar a varanda para a mudança das estações 89

Capítulo 9 - Escolha plantas para sua varanda. Monte uma combinação com boas chances de sobreviver 101

Capítulo 10 - Vasos, jardineiras e substrato. Crie um bom lugar para suas plantas viverem..... 113

Capítulo 11 - Regar sem adivinhar. Como fornecer água às plantas quando o clima muda de ideia.....126

Capítulo 12 - Uma varanda que oferece mais do que flores. Ervas aromáticas, hortaliças e pequenas plantações domésticas 137

Capítulo 13 - Adubação sem exageros. Como estimular o crescimento e a floração das plantas da varanda 150

Capítulo 14 - Visitantes indesejados e doenças das plantas. Como identificar o problema antes que sua varanda vire um hospital 162

Capítulo 15 - Varandas em condições difíceis. O que fazer quando o sol, o vento e o espaço não colaboram 176

Capítulo 16 - Quando a estação não segue o planejamento. Como recuperar a varanda depois de ondas de calor, temporais, geadas e outras surpresas..... 185

Capítulo 17 - Nem tudo precisa dar certo. Como aprender com os fracassos na varanda sem começar do zero a cada estação 196

Capítulo 18 - Uma varanda para muitos anos, não apenas para uma estação. Como manter a organização, a saúde das plantas e o prazer de aproveitar o espaço 208

Capítulo 19 - Uma varanda preparada para o futuro. Como adaptar seu espaço às mudanças das condições 222

Capítulo 20 - Torne-se seu próprio especialista em varandas. Como tomar boas decisões sem adivinhar nem procurar conselhos o tempo todo 233

INTRO

É sábado de manhã. O café está esfriando sobre a mesinha, a promoção de gerânios na loja de jardinagem acabou de terminar e você está voltando para casa com seis vasos, duas jardineiras para a varanda e a convicção de que, desta vez, seu cantinho ao ar livre vai ficar igualzinho àquelas fotos de catálogo. Está tudo lindo. As plantas estão floridas, as folhas têm um verde intenso, a terra tem cheiro de recém-comprada e, por alguns instantes, você se sente uma pessoa que acaba de descobrir um talento desconhecido para a jardinagem.

Alguns dias se passam. Uma planta começa a parecer alguém que acabou de atravessar um divórcio particularmente complicado. Outra apresenta folhas com a aparência de papel que passou algumas horas dentro de uma secadora. A terceira tomba sempre que surge uma rajada um pouco mais forte de vento. A jardineira que deveria enfeitar o parapeito começa a mudar perigosamente de posição, e você descobre que regar plantas na varanda não é tão simples quanto aquelas fotografias da internet faziam parecer.

Você começa a suspeitar que tem uma mão especialmente azarada para plantas. Talvez precise de uma terra especial, de um fertilizante melhor ou de mais um aplicativo para lembrar a hora de regar. Enquanto isso, o problema pode ser muito mais simples: você está organizando sua varanda de acordo com as necessidades de plantas que simplesmente não combinam com as condições existentes naquele espaço.

Porque uma varanda não é um ambiente neutro. Também não é um pequeno pedaço de jardim ao qual basta fornecer água e algumas flores bonitas. Ela tem seu próprio microclima, seus próprios caprichos e uma influência surpreendentemente grande sobre aquilo que consegue crescer ali. Pode esquentar como uma frigideira, esfriar rapidamente quando venta muito, passar metade do dia na sombra e, de repente, receber uma dose de sol suficiente para realizar um pequeno experimento de assar tomates.

E tem mais: as condições podem ser completamente diferentes até mesmo entre duas varandas do mesmo edifício. A orientação geográfica, o andar, os prédios vizinhos, a cobertura, a profundidade da varanda, o tipo de guarda-corpo e a proteção contra o vento fazem diferença. Uma varanda voltada para o sul nem sempre é o lugar perfeito para qualquer planta que goste de sol. Uma varanda voltada para o norte não precisa ser uma zona de exclusão para jardineiros. E uma varanda em um andar alto pode receber rajadas tão fortes que até uma planta considerada resistente começa a considerar seriamente uma mudança de endereço.

Por isso, vale a pena começar a organizar uma varanda pequena pela observação, e não pelas compras. É menos empolgante do que voltar para casa com o porta-malas cheio de plantas, mas certamente sai mais barato do que organizar, todos os anos, o funeral de mais uma coleção de vasos.

A primeira coisa que você precisa conhecer é a incidência de sol. Não basta saber se a varanda está voltada para o sul, o leste ou o oeste. É importante descobrir quanta luz realmente chega a cada ponto e em quais horários. O sol da manhã tem características diferentes do calor intenso do

período da tarde. Uma varanda pode parecer bastante iluminada, mas permanecer protegida do sol durante boa parte do dia por causa de um edifício vizinho. Também pode ter um espaço que recebe luz solar por apenas algumas horas, mas que, nesse período, aquece intensamente os vasos e o piso.

Vale a pena observar a varanda durante alguns dias, em horários diferentes. Preste atenção não apenas aos lugares onde o sol aparece, mas também aos pontos onde a sombra permanece. Anote aproximadamente os horários de exposição solar e verifique se as condições mudam conforme a estação do ano. Observe também a temperatura: um piso escuro, um guarda-corpo metálico e um canto protegido podem criar condições completamente diferentes daquelas encontradas na parte mais aberta da varanda. Assim, você deixará de comprar plantas baseando-se apenas em uma palavra impressa na etiqueta do vaso.

O segundo fator importante é o vento. Ele é um adversário fácil de subestimar, porque não ocupa espaço em um vaso e não tem uma plaquinha com seu nome. Ainda assim, pode secar o substrato, danificar folhas delicadas, quebrar hastes e derrubar recipientes leves. Em varandas abertas, as rajadas mais fortes podem ser especialmente problemáticas, sobretudo quando surgem entre edifícios ou em andares elevados. Nesse tipo de lugar, uma composição bonita e delicada pode ter uma carreira mais curta do que uma tendência passageira nas redes sociais.

Isso não significa que você precise transformar sua varanda em um espaço completamente fechado. Significa apenas que precisa pensar melhor na proteção. Barreiras contra o vento, recipientes adequados, posicionamento estável dos vasos e escolha de espécies mais resistentes às

condições difíceis podem fazer uma diferença enorme. É importante, porém, que qualquer proteção não crie uma estrutura perigosa nem dificulte o escoamento da água. Elementos instalados na parte externa precisam estar devidamente fixados para não serem arrancados pelo vento. Também vale consultar a administração do edifício sobre as alterações permitidas na fachada ou no guarda-corpo.

O terceiro fator é a sombra. Muitas pessoas a tratam como um problema que precisa ser corrigido a qualquer custo. Entretanto, algumas plantas se desenvolvem muito melhor em lugares sem exposição direta ao sol forte. Mas sombra não é uma categoria única e universal. Um local claro, com bastante luz indireta, é diferente de um espaço iluminado apenas pela manhã, assim como ambos são diferentes de um canto profundo e escuro. Essa distinção é importante na escolha das plantas, porque até mesmo as espécies tolerantes à sombra precisam de condições adequadas para crescer.

Quando você conhecer esses três elementos, escolher plantas deixará de parecer uma loteria. Começará a fazer suas escolhas com base nas necessidades reais de cada espécie, e não apenas na cor das flores ou na aparência atraente da embalagem. Perceberá que uma planta adequada para um local ensolarado e protegido talvez não sobreviva tão bem em um canto exposto ao vento. Também entenderá por que algumas espécies precisam de regas mais frequentes, outras toleram melhor períodos ocasionais de seca e algumas necessitam, acima de tudo, de proteção contra o excesso de umidade.

Uma varanda pequena apresenta ainda outra dificuldade: cada centímetro vale ouro. É preciso acomodar as plantas, um lugar para sentar, talvez uma mesinha, espaço para

circular e todos aqueles pequenos objetos que, de repente, parecem absolutamente indispensáveis. É fácil cair na armadilha de comprar cada vez mais vasos, até que a varanda comece a parecer o depósito de um centro de jardinagem onde alguém, por engano, deixou uma única cadeira.

Organizar bem um espaço reduzido exige, portanto, que você pense nele como um conjunto. A altura das plantas, o tamanho dos recipientes, o acesso à luz, a facilidade para regar e a possibilidade de utilizar a varanda livremente são fatores importantes. Também é necessário prestar atenção ao escoamento da água, à proteção contra vazamentos para os andares inferiores e ao peso de todos os elementos. Vasos grandes cheios de substrato molhado podem ser muito mais pesados do que sua aparência sugere. Não presuma que qualquer estrutura de varanda suportará tranquilamente uma quantidade ilimitada de recipientes pesados. Em caso de dúvida, consulte a administração do edifício ou um profissional qualificado para verificar a carga permitida.

Este livro foi criado para pessoas que desejam ter uma varanda agradável e cheia de verde, mas que não pretendem organizar a vida inteira em função dela. Você não precisa conhecer os nomes em latim de dezenas de espécies nem ter um armário exclusivo para ferramentas de jardinagem. Também não precisa inspecionar cada planta diariamente com a expressão de um fiscal responsável por uma auditoria de qualidade. O que você realmente precisa são algumas decisões sensatas, conhecimento sobre as condições da sua própria varanda e a capacidade de escolher plantas que se adaptem ao ambiente, em vez de obrigá-las a viver em um lugar de que não gostam.

Você aprenderá a avaliar a incidência de luz solar, identificar os pontos especialmente expostos ao vento, escolher plantas, recipientes e substratos adequados e organizar o espaço para que ele seja bonito e funcional ao mesmo tempo. Também vamos abordar a rega, os cuidados com as plantas, as mudanças sazonais e os problemas que podem aparecer mesmo quando tudo foi planejado corretamente. Afinal, nem mesmo a varanda mais bem organizada recebe uma garantia de funcionamento sem problemas. O clima não lê nossos planos, e as plantas não assinam contratos de cooperação.

A mudança mais importante, porém, está em outra coisa. Em vez de se perguntar por que mais uma planta não consegue crescer, você aprenderá a avaliar antecipadamente se aquele lugar realmente é adequado para ela. Em vez de comprar acessórios aleatoriamente, começará a organizar o espaço de acordo com necessidades concretas. E, em vez de lutar contra uma varanda que tem suas próprias opiniões sobre o clima, aprenderá a trabalhar com essas opiniões de maneira inteligente.

Não prometo que, depois da leitura, sua varanda se transformará em um jardim tropical e todas as plantas florescerão simultaneamente, como nas fotografias publicitárias. Prometo algo muito mais útil: você saberá o que escolher, onde colocar cada planta e por quê. E, se no caminho alguma delas decidir encerrar a parceria, pelo menos terá muito mais chances de compreender o motivo.

Sua varanda não precisa ter um clima perfeito. Basta que você pare de organizá-la como se tivesse.

Capítulo 1 - A varanda não é um pequeno jardim. É um ecossistema próprio

Imagine duas varandas localizadas no mesmo prédio. Ambas têm uma área semelhante, guarda-corpos parecidos e, teoricamente, condições idênticas. Na primeira, crescem gerânios, ervas aromáticas, lavanda e um pequeno arbusto que parece ter acabado de receber um convite para participar de um concurso de plantas mais bonitas do condomínio. Na segunda, o proprietário tenta alcançar um resultado semelhante há três temporadas. Compra novas mudas, troca a terra, utiliza fertilizantes, rega de acordo com as instruções e verifica regularmente se apareceu alguma mancha preocupante nas folhas. O resultado continua praticamente o mesmo: as plantas começam com uma aparência promissora, depois ficam cada vez mais debilitadas e, finalmente, acabam no recipiente destinado aos resíduos vegetais.

A diferença entre essas duas varandas pode ser pequena e, ao mesmo tempo, fundamental. Uma fica em uma área protegida, enquanto a outra está na esquina do edifício. Uma recebe o sol da manhã, enquanto a outra esquenta durante várias horas à tarde. Uma tem cobertura parcial, enquanto a outra recebe todas as gotas de chuva e cada rajada de vento. Do ponto de vista humano, ambas são simplesmente varandas. Do ponto de vista das plantas, são dois mundos completamente diferentes.

É justamente por isso que o primeiro erro ao organizar uma varanda é tratá-la como um espaço vazio que basta

preencher com vasos atraentes. A varanda não é um cenário neutro para as plantas. Ela influencia ativamente o crescimento delas. Tem temperatura, umidade, exposição à luz, circulação de ar e espaço limitado para as raízes. Todos esses fatores formam um microclima, ou seja, um conjunto de condições locais que pode ser significativamente diferente daquele existente a poucos metros de distância.

O próprio edifício também cultiva um jardim

Em um jardim, as plantas dispõem de mais espaço e as condições ambientais geralmente mudam de maneira gradual. Na varanda, a situação é mais complicada. Uma parede de concreto pode absorver energia solar durante várias horas e depois liberar o calor acumulado. Um piso escuro pode esquentar bastante. Um guarda-corpo metálico também pode elevar a temperatura nas proximidades. Se a varanda for pequena e parcialmente fechada, o ar poderá aquecer mais rapidamente do que em um espaço aberto.

Na prática, isso significa que a temperatura sentida pela planta pode ser consideravelmente superior à indicada por um termômetro instalado na sombra, junto à parede do edifício. Os recipientes colocados diretamente sobre uma superfície aquecida são particularmente sensíveis. As raízes ficam limitadas a um volume relativamente pequeno de substrato e não conseguem alcançar camadas mais profundas e frescas de terra. Se o vaso for pequeno e suas paredes esquentarem muito, a planta poderá sofrer estresse mesmo quando você a rega regularmente.

Isso explica uma situação bastante comum: pela manhã, o substrato está úmido, mas, à tarde, a planta parece estar morrendo de sede. O primeiro impulso é acrescentar mais água. Entretanto, a causa pode ser a combinação de temperatura elevada, exposição intensa ao sol e um

recipiente pequeno demais. Regar novamente não resolve todos os problemas provocados pelo superaquecimento.

A cor dos vasos também faz diferença. Recipientes escuros expostos diretamente ao sol podem esquentar mais do que os claros. Isso não significa que todo vaso preto seja um erro de jardinagem, mas sua posição merece atenção. Se você tem uma varanda voltada para o sul, onde o sol é intenso durante boa parte do dia, vale considerar recipientes de cores claras, proteção para as paredes dos vasos ou uma disposição das plantas que evite expor desnecessariamente as raízes ao calor excessivo.

A cobertura funciona de maneira semelhante. Ela protege contra parte da chuva, mas também pode limitar a quantidade de luz e alterar a circulação do ar. Uma planta colocada sob a varanda do vizinho pode encontrar condições completamente diferentes daquelas experimentadas por outra posicionada algumas dezenas de centímetros adiante, perto da borda externa do guarda-corpo.

A altura faz diferença

Uma varanda no segundo andar e outra no décimo não precisam apresentar o mesmo comportamento. Quanto mais exposta for a localização, maior poderá ser a influência do vento. Edifícios altos interferem na circulação do ar. As rajadas podem acelerar nos espaços entre prédios, contornar as esquinas e mudar de direção perto das fachadas. Às vezes, a rua está relativamente tranquila, enquanto, na varanda, objetos leves começam a deslizar pelo chão.

Para as plantas, o vento representa vários problemas ao mesmo tempo. Pode danificar brotos delicados, rasgar

folhas, derrubar vasos altos e acelerar tanto a perda de água pelas folhas quanto o ressecamento do substrato. Uma situação especialmente difícil ocorre quando o vento forte se combina com a exposição intensa ao sol. A planta perde água mais rapidamente, enquanto suas raízes podem não conseguir absorver a umidade no mesmo ritmo.

Isso não significa que todas as plantas sejam sensíveis à circulação de ar. Espécies bem escolhidas conseguem se desenvolver em locais ventilados, mas a seleção precisa levar em conta as condições específicas. Plantas delicadas com folhas grandes têm necessidades diferentes daquelas que apresentam folhas pequenas, rígidas ou naturalmente mais resistentes. Brotos altos e flexíveis também exigem mais atenção na hora de posicionar os recipientes.

A segurança também importa. Um vaso colocado sobre o guarda-corpo, uma jardineira suspensa ou uma proteção contra o vento precisam estar firmemente fixados. Não basta que a estrutura pareça resistente durante uma tarde tranquila. O vento não marca uma reunião prévia com o proprietário da varanda para discutir o que pretende fazer. O peso dos vasos, das proteções e dos demais elementos precisa ser compatível com a capacidade da estrutura e com as regras aplicáveis ao edifício. Também não se deve presumir que qualquer guarda-corpo suporte qualquer tipo de carga.

Nem toda varanda tem apenas um tipo de ambiente

Muitos jardineiros iniciantes tentam classificar toda a varanda em uma única categoria: ensolarada, de meia-sombra ou sombreada. É uma simplificação conveniente, mas frequentemente incorreta. Mesmo em uma área pequena, podem existir diferentes zonas.

Perto da parede, pode ser mais quente e protegido. Junto ao guarda-corpo, pode haver mais luz, mas também maior exposição ao vento. Um canto pode permanecer na sombra durante boa parte do dia, enquanto a região central do piso recebe bastante calor do sol. As condições sob a cobertura também serão diferentes daquelas encontradas perto da borda externa.

Imagine uma varanda de quatro metros quadrados. Perto da porta de acesso, existe uma área sombreada. Junto à parede lateral, há um canto quente e protegido. Perto do guarda-corpo, existe um espaço que recebe bastante luz. Podemos dizer que se trata de uma única varanda, mas, para as plantas, são três locais com características distintas.

Essa é uma ótima notícia. Você não precisa encontrar uma única espécie capaz de suportar absolutamente tudo. Pode aproveitar as diferenças entre as várias partes da varanda. As plantas que precisam de mais luz podem ficar nos lugares adequados, enquanto aquelas que preferem ambientes mais protegidos podem encontrar seu espaço perto da parede. Assim, o ambiente ficará mais diversificado e a escolha das espécies será muito mais fácil.

É importante, porém, lembrar que essas zonas não são completamente independentes. Uma planta grande pode projetar sombra sobre exemplares menores. Vasos muito próximos uns dos outros podem limitar a circulação de ar. Por outro lado, deixar pouco espaço entre os recipientes pode dificultar a rega e a inspeção das folhas. A varanda precisa ser planejada como um conjunto organizado, e não como uma coleção aleatória de compras individuais.

Antes de concluir que você não leva jeito para plantas

Vale a pena inverter por um momento sua maneira de pensar. Se uma planta murcha repetidamente em determinado lugar, não presuma automaticamente que o problema está nos seus cuidados. Talvez o local seja inadequado. Você pode regar corretamente, utilizar o fertilizante apropriado e comprar o melhor substrato disponível, mas, se a espécie não tolera as condições existentes na sua varanda, o esforço necessário será desproporcional.

Antes de sair às compras, faça uma avaliação simples do espaço. Você não precisa de equipamentos profissionais nem de conhecimentos especializados. Basta uma folha de papel, um celular com câmera e um pouco de paciência.

Anote as informações básicas:

- Para qual direção geográfica a varanda está voltada?
- Existe uma cobertura? Até onde ela se estende?
- A varanda fica em uma área aberta ou está protegida por edifícios vizinhos?
- O vento costuma movimentar objetos que estão na varanda?
- Quais lugares recebem mais luz solar?
- Quais partes permanecem na sombra?
- O piso e as paredes esquentam muito nos dias ensolarados?
- Quanto espaço você realmente pode reservar para as plantas?

Você não precisa ter todas as respostas imediatamente. O objetivo é reunir informações que facilitarão suas decisões posteriormente.

Observe também como você utiliza a varanda no dia a dia. A porta abre para dentro ou para fora? Você precisa de espaço para um varal? A varanda serve para descansar ou principalmente para guardar diferentes objetos? É necessário manter livre a passagem para alguma área específica? As plantas devem melhorar o conforto de utilização do espaço, e não transformá-lo em uma pista de obstáculos.

Também é importante avaliar quanto tempo você tem disponível. Se costuma viajar, trabalha muitas horas ou simplesmente não deseja cuidar das plantas todos os dias, não planeje uma coleção de espécies muito exigentes. Isso não é um fracasso como jardineiro. É uma adaptação sensata do projeto à sua própria vida.

A varanda deve ser seu espaço, não um segundo emprego

Em determinado momento, muitas pessoas começam a tratar a varanda como um projeto que precisa ser perfeito. Surge a pressão para que todos os vasos combinem, as flores desabrochem simultaneamente, as folhas tenham cores impecáveis e o conjunto pareça uma composição feita por um profissional. Entretanto, as plantas são organismos vivos. Mudam de aparência, crescem em ritmos diferentes, reagem ao clima e, às vezes, perdem parte de sua beleza mesmo quando recebem os cuidados adequados.

Uma boa varanda não precisa ser perfeita. Precisa ser funcional, agradável e possível de manter. Se você dispõe de quatro metros quadrados, não precisa fingir que possui um jardim botânico. Algumas plantas bem escolhidas, um lugar confortável para sentar e uma quantidade adequada de espaço livre podem produzir um resultado muito melhor do que uma dúzia de vasos comprados sem planejamento.

Portanto, comece aceitando aquilo de que realmente dispõe. Sua varanda pode ser quente, ventilada, sombreada, estreita ou parcialmente protegida. Cada uma dessas características limita algumas possibilidades, mas também indica quais soluções fazem mais sentido.

Quando você deixar de tratar a varanda como uma versão malsucedida de um jardim, terá espaço para tomar decisões muito melhores. Não vai mais perguntar por que todas as plantas se recusam a crescer da mesma maneira. Começará a pensar em quais espécies poderão se desenvolver bem justamente naquele ambiente. E esse é o momento em que organizar uma varanda deixa de ser um experimento caro e passa a ser um exercício de planejamento consciente.

Capítulo 2 - Sol, sombra e vento. Aprenda a interpretar a previsão do tempo da sua varanda

Existe um momento que qualquer pessoa que já tentou organizar uma varanda com base na orientação geográfica conhece muito bem. Você compra plantas indicadas para locais ensolarados porque sua varanda está voltada para o sul. Tudo parece lógico. Sul significa sol, sol significa flores e flores significam uma varanda bonita. Infelizmente, depois de alguns dias, algumas plantas começam a murchar, outras apresentam folhas queimadas e algumas parecem estar esperando alguém avisá-las de que tinham uma carreira promissora pela frente em um ambiente ensolarado.

Então surge a suspeita de que a etiqueta estava errada ou de que o vendedor confundiu alguma informação. Entretanto, a orientação geográfica é apenas o começo. Ela não informa quantas horas de sol chegam a um determinado ponto, se a varanda fica na sombra de um edifício vizinho, quanto o piso esquenta nem se o vento retira a água das plantas mais rapidamente do que elas conseguem absorvê-la.

Para escolher plantas conscientemente, você precisa aprender a interpretar sua varanda. Não é uma ciência complicada, embora exija algo que as pessoas modernas frequentemente evitam: sair algumas vezes para o lado de fora sem ter um objetivo específico. Desta vez, porém, você não vai até lá para tomar um café. Vai descobrir o que o clima realmente está fazendo.

O sol não segue a descrição do imóvel

A orientação da varanda é uma informação importante. Uma varanda voltada para o leste geralmente recebe mais luz pela manhã, enquanto uma voltada para o oeste recebe mais sol à tarde. Uma varanda voltada para o sul pode ter uma exposição solar intensa, e uma voltada para o norte frequentemente permanece na sombra ou recebe principalmente luz indireta. Essas são tendências gerais, mas não constituem instruções definitivas de compra.

Imagine uma varanda voltada para o oeste. O proprietário trabalha durante a maior parte do dia e não percebe que a luz solar direta só começa a aparecer à tarde. Quando chega em casa, o piso já está bastante aquecido e o ar no canto protegido continua quente. Ele compra plantas descritas como tolerantes ao sol, mas não considera a intensidade do aquecimento durante a tarde nem o volume limitado de substrato disponível nos vasos. As plantas acabam enfrentando condições mais difíceis do que a simples informação sobre a orientação oeste faria imaginar.

Da mesma forma, uma varanda voltada para o norte nem sempre fica completamente sem luz. Ela pode ser bastante clara graças à reflexão da luz nas fachadas dos edifícios vizinhos, e algumas áreas podem receber raios solares diretos durante um curto período. A altura do edifício, a distância das construções próximas e a profundidade da varanda influenciam a exposição solar real.

Por isso, em vez de confiar exclusivamente na bússola, observe o local específico. O método mais simples consiste em verificar a posição do sol em diferentes horários do dia. Tire fotografias da varanda pela manhã, por volta do meio-dia e durante a tarde. Não é necessário fazer isso a cada quinze minutos. Observações regulares são suficientes para

perceber como a linha que separa a luz da sombra se movimenta.

É especialmente importante verificar se a sombra vem da cobertura, de um edifício vizinho, de uma parede lateral ou de uma árvore grande. Cada um desses obstáculos pode afetar a iluminação de uma maneira diferente. Se a varanda for profunda, a área junto ao guarda-corpo poderá receber bastante luz, enquanto a região próxima à parede permanecerá muito mais escura. Um espaço pode ser adequado para plantas que gostam de sol, enquanto outro pode funcionar melhor para espécies que preferem meia-sombra.

De quanta luz solar uma planta realmente precisa?

Ao comprar plantas, você encontrará frequentemente expressões como sol pleno, meia-sombra e sombra. São classificações úteis, mas nem sempre suficientemente precisas para quem está começando na jardinagem. Vale a pena entender o que cada uma significa.

Um local ensolarado é aquele em que a planta recebe uma quantidade adequada de luz solar direta. Muitas plantas populares para varandas se desenvolvem bem nessas condições, mas também precisam de acesso à água e de um substrato que não seque excessivamente. Não se deve presumir que uma planta que gosta de sol tolere automaticamente qualquer intensidade de calor.

Meia-sombra é uma condição em que existe uma quantidade limitada de luz solar direta ou uma boa disponibilidade de luz difusa. Não significa um lugar completamente escuro. Muitas plantas de varanda se adaptam muito bem a essas condições, especialmente quando estão protegidas do sol intenso da tarde.

Sombra significa acesso limitado aos raios solares diretos. Isso, entretanto, não significa que você possa colocar uma planta em qualquer canto escuro e esperar que ela cresça sem dificuldades. As plantas precisam de luz para realizar a fotossíntese. Mesmo as espécies tolerantes à sombra precisam receber uma quantidade adequada de iluminação.

Também é importante diferenciar sombra clara de sombra profunda. A sombra clara pode existir sob uma cobertura, perto de uma parede clara ou em um local que recebe luz refletida. Já a sombra profunda corresponde a um espaço onde chega uma quantidade muito pequena de luz. Essa diferença pode determinar o sucesso ou o fracasso de toda a composição.

Se você não tiver certeza de qual categoria corresponde a determinado local, não tome uma decisão com base em apenas um dia. Observe o espaço durante vários dias, de preferência sob diferentes condições climáticas. O céu nublado pode dificultar a avaliação da exposição solar direta, mas também permite perceber quanta luminosidade permanece disponível no local quando a luz é difusa.

Crie seu próprio mapa de iluminação

Você não precisa de uma planilha complicada. Basta fazer um desenho simples da varanda vista de cima. Marque as paredes, o guarda-corpo, as portas e os lugares onde pretende colocar os vasos. Depois, durante alguns dias, registre quando o sol aparece em cada uma dessas áreas.

Você pode utilizar três classificações básicas: muita luz solar direta, luz solar direta durante parte do dia e principalmente luz difusa. No começo, não precisa determinar cada minuto com precisão. O objetivo é construir

uma visão geral que permita comparar as necessidades das plantas com as condições reais do espaço.

Por exemplo, durante suas observações, você percebe que:

- O espaço junto ao guarda-corpo recebe luz solar direta durante boa parte da tarde.
- O canto próximo à parede está protegido e recebe principalmente luz difusa.
- A área perto da porta recebe os primeiros raios da manhã, mas permanece na sombra durante o restante do dia.

Essas informações já são muito úteis. Você não precisa comprar um único grupo de plantas para toda a varanda. Pode planejar espécies diferentes para zonas diferentes, em vez de obrigar todas a viver exatamente nas mesmas condições.

Lembre-se também das mudanças sazonais. A altura do sol em relação ao horizonte muda ao longo do ano. No verão, a luz solar pode alcançar lugares que permaneciam sombreados durante a primavera. No inverno, a situação pode ser completamente diferente. Se pretende cultivar plantas perenes, não avalie as condições futuras do local com base apenas em um mês. Isso é especialmente importante em varandas parcialmente protegidas por árvores caducifólias ou por edifícios vizinhos.

O vento que não aparece na planta do imóvel

Agora vamos observar a segunda parte da previsão. O vento é particularmente traiçoeiro porque nem sempre pode ser avaliado durante uma visita rápida à varanda. Às vezes, o ambiente permanece tranquilo durante a maior parte do dia e, mais tarde, surgem algumas rajadas fortes que

revelam que aquele espaço está localizado em uma área com condições difíceis.

Observe como se comportam os objetos leves, as folhas das árvores próximas e as plantas que você já possui. Preste atenção se o vento sopra constantemente na mesma direção ou se aparece de maneira irregular. Verifique se as rajadas especialmente fortes ocorrem perto de uma esquina do edifício ou ao longo do guarda-corpo.

Você também poderá perceber diferenças entre as várias partes da varanda. Perto da parede, o ambiente pode ser relativamente tranquilo, enquanto, junto ao guarda-corpo, o ar circula com muito mais intensidade. Esse é mais um motivo para dividir mentalmente o espaço em diferentes zonas.

Não vale a pena avaliar o vento apenas com base na sensação de conforto humano. Você pode estar sentado com uma jaqueta leve e sentir uma brisa agradável, enquanto as folhas delicadas de uma planta são movimentadas continuamente. O vento aumenta a evaporação e pode provocar ressecamento, mesmo quando a temperatura não está particularmente elevada.

Observe especialmente a combinação entre vento e sol. É justamente essa combinação que pode criar algumas das condições mais difíceis para as plantas de varanda. O substrato perde umidade rapidamente, enquanto a planta precisa lidar simultaneamente com temperaturas elevadas e maior evaporação. Se ela também estiver em um vaso pequeno, a situação se torna ainda mais exigente.

Um termômetro pode revelar mais do que a intuição

Se quiser conhecer sua varanda com mais precisão, utilize um termômetro comum com função de registro das

temperaturas mínima e máxima. Coloque-o em um local representativo da área onde pretende cultivar as plantas, preferencialmente protegido da incidência direta do sol. Não deixe o aparelho sobre um piso aquecido nem diretamente encostado à parede se o objetivo for avaliar a temperatura do ar.

Você também pode comparar as condições em dois pontos: perto do guarda-corpo e mais próximo da parede. A diferença poderá ser especialmente interessante durante os dias quentes e ensolarados.

Não trate uma única medição como uma sentença definitiva. A temperatura muda de acordo com o clima, o horário e a estação do ano. Mesmo assim, é importante saber se sua varanda costuma atingir temperaturas elevadas, se permanece relativamente fresca e quais lugares aquecem mais intensamente.

Aproveite também para observar o substrato dos vasos que já possui. Se houver plantas na varanda, verifique com que rapidez a terra seca em diferentes pontos. Você pode conferir delicadamente a umidade introduzindo um dedo alguns centímetros no substrato. A superfície nem sempre revela o que está acontecendo nas camadas inferiores. Uma crosta seca na parte de cima não significa automaticamente que todo o vaso precisa receber água imediatamente.

Isso é especialmente importante porque o excesso de rega pode ser tão prejudicial quanto a falta de água. Quando o substrato permanece molhado por muito tempo, as raízes podem ter seu acesso ao ar limitado. Como consequência, a planta começa a apresentar sinais de enfraquecimento, e o proprietário tenta salvá-la acrescentando mais água. Forma-se um ciclo vicioso em que cada nova tentativa de ajudar acaba piorando a situação.